

## **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL**

Ana Sheila Fernandes Costa  
Universidade de Brasília (UnB)  
anasheila.costa@gmail.com

Larissa Kenneth Martins Freire  
Universidade de Brasília (UnB)  
larissalkmf@gmail.com

Raquel Marcília da Silva  
Universidade de Brasília (UnB)  
raquelmarciliadasilva@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho apresentamos os resultados parciais da pesquisa “Formação continuada dos gestores da rede pública de ensino do Distrito Federal”, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP) do Distrito Federal (DF), que objetiva analisar o processo de formação continuada em gestão escolar, na perspectiva das necessidades formativas do gestor, no marco da gestão democrática no DF.

O estudo tem referência na lei nº 4.751/2012, que trata do sistema de ensino e da gestão democrática da rede pública do DF, estabelecendo a participação dos gestores escolares (diretores e vices) em curso de Gestão Escolar de no mínimo 180 horas, contemplando as dimensões políticas, pedagógicas, administrativas, sociais e culturais da educação no DF (artigos 38 e 60). No mesmo ano, a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), vinculada à Secretaria de Estado da Educação do DF (SEEDF), passou a ofertar a referida formação, visando à qualificação desses profissionais para o exercício da função.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de três eixos, adotando os referenciais teóricos correspondentes: gestão educacional e gestão democrática (DRABACH; MOUSQUER, 2009; OLIVEIRA, 2008); formação continuada (SANTOS, 2010; SILVA, 2019) e necessidades formativas (ROEGIERS; WOUTERS; GERARD, 1992).

A formação continuada, central em nossa análise, é definida, a partir de Silva (2019, p. 31), enquanto “um processo de valorização do profissional da educação

que oportuniza a construção da práxis através da compreensão dos processos envolvidos na atividade educativa: intenção e ação.”

O estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como bibliográfico e documental, foi desenvolvido em três etapas: (1) levantamento bibliográfico e documental; (2) análise dos dados documentais constituídos das propostas dos cursos de formação continuada desenvolvidos pela EAPE/SEEDF de 2012 a 2018; (3) aplicação de questionários, ainda em curso, a gestores escolares da rede pública do DF que realizaram a formação.

Para a análise dos dados documentais referentes à segunda etapa da pesquisa, utilizamos roteiro estruturado em quatro eixos: i) estrutura do curso; ii) metodologia; iii) avaliação; iv) fundamentos teóricos. Apresentamos, a seguir, os resultados dessas análises, com ênfase no quarto eixo.

## **RESULTADOS**

Quanto à estrutura do curso, em 2012 participaram da formação 1.304 gestores, com 1.149 habilitados. Em 2015, o curso ocorreu em duas edições com o total de 850 inscritos e 547 habilitados. A partir de 2016, a formação passou a ser ofertada com referência nas etapas de ensino. Assim, nesse mesmo ano, a oferta foi organizada em duas edições, contemplando gestores de escolas de educação infantil, totalizando 379 inscritos e 210 habilitados. Em 2017, com foco no ensino fundamental, a primeira edição do curso contou com 187 inscritos e 142 habilitados; já a segunda edição, voltada a gestores do ensino médio, realizada em 2018, teve 55 inscritos e 32 habilitados.

Quanto à metodologia adotada, a carga horária de 180h foi dividida em presencial/direta, indireta e ambiente virtual de aprendizagens (AVA). Em 2012, a carga horária presencial foi de 69 horas, no entanto, ao longo das edições, esta foi gradualmente reduzida, com pequeno aumento em 2017. As horas indiretas não estiveram presentes em 2015 e 2016, retornando apenas em 2017, com a maior carga horária observada: 84h. A carga horária destinada às atividades no AVA, por sua vez, correspondeu a pelo menos 44,4% (80h) do total ofertado, alcançando 88,3% (159h) em 2015.

Avaliações, em termos gerais, foram contínuas e processuais. Considerou-se a participação nas atividades presenciais e no AVA; organização do trabalho

pedagógico; processo de construção do projeto político-pedagógico (PPP) pelos gestores e do plano de gestão, oriundo do preenchimento do PDE interativo. A partir de 2016, os cursos passaram a contar com um relatório final, resultante da avaliação realizada pelos formadores e cursistas, e houve aprimoramento da avaliação, com o desenvolvimento e aplicação de pesquisas e elaboração de relatórios reflexivos (horas indiretas). A partir de 2017, adotou-se a elaboração de memorial descritivo-reflexivo da trajetória de vida dos gestores.

Com relação aos fundamentos teóricos, percebe-se que nas edições de 2012 e 2015 os cursos se basearam em três eixos principais: estrutura e funcionamento da educação do DF, planejamento e organização da escola e gestão administrativa e financeira da escola. Foram contemplados, ainda, mecanismos de controle interno (auditorias, prestação de contas), avaliação educacional e o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF).

A partir de 2016, com foco nas diferentes etapas de ensino, a formação teve o PPP como eixo transversal para trabalhar os conhecimentos referentes às políticas públicas e o direito à educação, com referência nas aprendizagens definidas no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, entre outros. Os referenciais teóricos foram respaldados na psicologia histórico-cultural, de Vygotsky, e na pedagogia histórico-crítica. Destacamos que nas edições de 2017 os conteúdos foram abordados com foco na “garantia das aprendizagens” e exploraram, ainda, conteúdos voltados à avaliação educacional em larga escala e mecanismos de prestação de contas.

Quanto à concepção de formação continuada que fundamentou os cursos, identificamos uma progressão desde o foco na formação em serviço (2012), com ênfase na articulação da relação teoria e prática e reconhecimento da experiência dos gestores, até a adoção do conceito de práxis, em 2017, como norteadora da formação proposta, materializada por meio da inclusão do atendimento presencial com escolas ou grupos de escolas para dialogar sobre o PPP e o plano de ação, entre outras estratégias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises da formação promovida pela EAPE a gestores escolares, no período de 2012 a 2018, demonstram, em termos gerais, que os cursos estiveram

fundamentados em uma concepção de formação de base humanista e progressista e em uma perspectiva de gestão com ênfase na gestão democrática, como princípio do ensino. Ao longo das edições, a proposta passou a adotar uma metodologia fundamentada na pedagogia histórico-crítica. Visando ampliar o alcance da formação promovida, a EAPE/SEEDF realizou o curso em diferentes regiões administrativas do DF e fez alterações na carga horária destinada ao AVA.

No entanto, apesar do caráter democrático da formação proposta, a escola como espaço de disputa hegemônica tem sido constrangida por pressões externas por resultados e eficiência. A tradução dessas dinâmicas é observada, na formação proposta, pela incorporação gradual de elementos impostos pelas políticas educacionais dos últimos anos: avaliações de larga escala, prestação de contas, foco nas aprendizagens resultantes da aprovação da BNCC, reforma do ensino médio, parcerias público-privadas para a oferta da educação infantil, entre outras.

## REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751/12, de 07 de fevereiro de 2012.** Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, DF, 2012. Disponível em: [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei\\_4751.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751.html). Acesso em: 26 jul. 2021.

DRABACH, N.P.; MOUSQUER, M.E.L. Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 2, p. 258-285, 2009.

OLIVEIRA, D.A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. *In*: OLIVEIRA, D.A.; ROSAR, M.F.F. (org.). **Política e gestão da educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 127-146.

ROEGIERS, X.; WOUTERS, P.; GERARD, F. M. Du concept d'analyse des besoins en formation à sa mise en oeuvre. **Formation et Technologies: Revue européenne des professionnels de la formation**, Louvain-la-Neuve, v. 1, n. 2-3, p. 32-42, 1992.

SANTOS, E. O. **Formação continuada na Rede Municipal de Ensino do Recife: concepções e práticas de uma política em construção**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

SILVA, K. A. C. C. P. A formação contínua docente como questão epistemológica. *In*: MONTEIRO, S. B; OLINI, P. (org.). **Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**: formação continuada e desenvolvimento profissional docente. Cuiabá: EdUFMT/Ed. Sustentável, 2019. v. 4. Disponível em: <https://editorasustentavel.com.br/formacaocontinuada-e-desenvolvimento-profissional-docente-vol-4-col-endipe/>. Acesso em: 28 jul. 2021.